

CELESC

ACORDO FECHADO



A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012 trazia uma grande expectativa aos celesquianos. Não somente pela concessão de novos benefícios ou o debate sobre a melhoria de cláusulas econômicas ou sociais.

Era a oportunidade para que fosse desmistificado definitivamente o grande engano que se propagou na Celesc nos últimos anos, contaminando, inclusive, o Conselho de Administração, de que a solução de todos os problemas da Celesc passava pela segregação dos trabalhadores, com estanca-

mento de direitos fundamentais aos futuros trabalhadores da empresa.

Realizamos um debate transparente e amplamente democrático, respeitando todas as opiniões e demonstrando, na ponta da caneta, o quão errado era essa afirmação. No final de mais de um mês de negociações, os celesquianos aprovaram nas assembleias, realizadas em todo o estado, por grande maioria, a contraproposta da empresa da pauta de reivindicações dos trabalhadores, que respeita o conjunto de direitos existentes para todos os empregados

que forem admitidos na vigência desse Acordo Coletivo, somados aos avanços que foram possíveis nas demais cláusulas do ACT.

A Celesc necessita olhar para o futuro sem preconceito e trabalhar naquilo que é, de fato, importante para a empresa. Dessa forma, vamos caminhar para um amanhã diferente do hoje. Porém, não necessariamente menor: com mais qualidade de trabalho, com melhor remuneração e maior produtividade. Ontem, quarta-feira, às 10 horas, os sindicatos que compõem a Intercel assinaram

o ACT 2011/2012, com a certeza de que durante sua vigência poderemos trabalhar com tranquilidade e avançar ainda mais nos grupos de trabalho.

O presidente Antonio Gavazzoni elogiou a boa condução dos trabalhos pelo diretor André Bazzo e sua equipe, além do respeito entre as partes. O presidente reforçou o desejo de que, com o trabalho dos sindicatos, empregados e da diretoria da Celesc, consigamos, para o próximo ano, eleger a Celesc como uma das melhores empresas para se trabalhar.

Maior lucro entre as elétricas

A manutenção dos resultados crescentes da Tractebel Energia combina a ampliação da capacidade de geração, o crescimento do mercado consumidor que melhora os preços dos contratos de venda e o crescimento relativamente menor dos custos, inclusive com

peçoal.

Das 32 empresas selecionadas, em recente estudo feito pela assessoria econômica da Intersul - Dieese, a Tractebel foi a que apurou o maior lucro do semestre. Entre as 11 geradoras e transmissoras selecionadas, teve a segunda maior rentabili-

dade patrimonial o segundo maior retorno sobre a receita líquida; para cada R\$ 100 de receita R\$ 32 se transformou em lucro. A totalidade do lucro líquido do semestre, após os ajustes contábeis, foi distribuída aos acionistas garantindo rápido retorno aos investidores.

Empresas rentáveis X consumidor insatisfeito

O contraditório nesse processo é que os destaques positivos nas questões econômicas e financeiras da empresa, assim como do setor em geral, não se confirmam na qualidade dos serviços prestados na etapa final da cadeia produtiva que é o fornecimento de energia ao consumidor dos diferentes segmentos.

As condições que permitiram a obtenção de rentabilidade elevada ao mesmo tempo não garantiram um fornecimento de energia com qualidade e uma tarifa adequada aos padrões de renda do país e dos custos das fontes de geração. Desse modo, temos empresas cada vez mais rentáveis e consumidores cada vez mais insatisfeitos.

Fatia do trabalhador cada vez menor

Também na relação de trabalho não há percepção de melhoras. O crescimento das empresas vem acompanhado de redução gradativa da participação dos trabalhadores na renda gerada pelo setor. No caso da Tractebel Energia, semelhante às demais empresas, é cada vez menor a participação dos gastos com pessoal tanto na receita quanto na despesa totais.

Também a resistência das empresas

é crescente nas negociações coletivas tanto para a renovação dos direitos e benefícios atuais quanto para a discussão de novos temas. Ao contrário de avanços, o que tem se verificado é a precarização das relações de trabalho, marcado por forte terceirização das atividades finalísticas, em flagrante desrespeito à legislação, que tem elevado os níveis de acidentes, inclusive fatais, nos últimos anos.

Um bom acordo é o desafio!

Tudo indica que romper essa resistência continuará sendo o desafio dos trabalhadores e das organizações sindicais do setor nos próximos anos. Na Tractebel começa agora o desafio de avançar nas negociações das cláusulas que estão sendo discutidas em assembleias e que serão sistematizadas em plenária que acontecerá no dia 15/09 no Ingleses Praia Hotel em Florianópolis.

O estudo completo do Dieese pode ser acessado no site: www.intersul.org.br.

Eita lucrão grande sem porteira!

Depois de registrar um lucro de 1,2 bilhões no ano de 2011 (ref: /economia.uol.com.br) parece ter faltado dinheiro à Tractebel para fazer a manutenção da comporta da Usina Hidroelétrica de Salto Osório que se soltou no último dia 26 (ref: g1.globo.com).

A pergunta fica sendo: essa é a eficiência da iniciativa privada?

A matéria do G1 é cheia de eufemismos como: 'pode ser que a produção de eletricidade pare "por um ou dois dias". Panos-quentes que tentam disfarçar a gravidade do acidente e da própria situação de suspensão da produção de eletricidade em uma usina hidroelétrica.

E quando todas as usinas compradas da Eletrosul estiverem sucateadas? Venderão novamente ao estado (ou deixarão faltar energia)? Ainda, este é o modelo que a Eletrosul está tão empenhada em copiar?

“Los Otros”

Outro e outro, o que seria isso? Nas telas do SIMO de Blumenau você já pode encontrar essa dupla atendendo serviços de emergência da Regional. Infelizmente vem da Regional de Blumenau mais uma denúncia de “jeitinhos” para driblar a falta de pessoal. Dessa vez não foi descumprindo a NR-10, obrigando eletricitistas a trabalhar sozinhos como nos casos dos operadores de usina, mas contratando empreiteiros com nomes um tanto estranhos, ambos chamados “OUTRO”, para atender emergências.

Ao ser questionado, o administrador da agência alegou falta de veículos e pessoal, sendo que acionaria a terceirizada apenas em casos extremos onde não fosse possível o atendimento com funcionários do quadro próprio. Ainda segundo o administrador a situação

perdurará até que se complete novamente o quadro da empresa.

Infelizmente já se sabe o que vem por trás de tudo isso. A Intercel já denuncia, há tempo, a falta de empregados e a sua posição contrária a esses “ajustes” feitos provisoriamente, mas que acabam permanecendo por muito tempo. As denúncias são sempre fundamentadas em questões básicas de condições de trabalho e segurança, neste caso mais uma vez temos um exemplo disso já que a empreiteira que está realizando serviços na emergência da região foi interditada no primeiro dia de trabalho devido a problemas na escada da viatura. Além disso, o veículo da empreiteira não possui sistema de rádio para comunicar-se com o COD, tendo a disposição somente um celular, que em muitos lugares da região não

funciona.

O que vem das diretorias da empresa são promessas e mais promessas, dizendo que para que seja feito concurso é necessário primeiro um PDVP, um quadro de lotação, etc... Na prática a solução seria simples se contasse com a colaboração de todos que gerenciam a Celesc, porém o que vemos é sempre uma guerra entre conselho e diretorias onde quem sai perdendo são os trabalhadores.

Enfim, lembramos muito bem que no Congresso dos empregados realizado nesse ano em Brusque o presidente afirmou que faria um PDVP, mas que também faria uma Celesc tão boa de se trabalhar que os empregados não iriam mais querer sair da empresa. Ainda aguardamos o cumprimento destas promessas.

SINERGIA 50 ANOS

Lindíssima a festa e as homenagens dos 50 anos do Sinergia. Foi uma noite cultural intensa. Cerca de 900 pessoas participaram do evento, estampado nos rostos e gestos a alegria, a felicidade e a emoção de fazer parte desses 50 anos de história. Estavam todos lá: ex-diretores, ex-trabalhadores do Sinergia e a categoria eletricitária, trabalhadores da Celesc, Eletrosul, Tractebel, ONS, Cerej, RS Energia, Uirapuru, Artemis e diversas entidades do movimento social. Veja a alegria dos participantes nas fotos da **página 04** e mensagens abaixo.



Manifestações pós-festa

Desejamos expressar a alegria que neste momento ainda sentimos pela maravilhosa festa que o SINERGIA proporcionou a todos nós. Requite, organização, surpresas e emoções abrilhantaram este cinquentenário com grande pompa. Parabéns e obrigada a todos vocês organizadores do evento pelo grande sucesso que marcou de forma inesquecível 50 anos de luta, sonhos e conquistas.

Naime Guedes Buffara Rodrigues, funcionária da Celesc/ARFLO

PARABENS, A FESTA FOI SENSACIONAL, DESLUMBRANTE, LINDA, PERFEITA, INESQUECÍVEL... "Sejamos como o sol que não visa nenhuma recompensa, nenhum elogio, não espera lucros nem fama, simplesmente brilha!"

Maria Aparecida dos Santos


TVFLORIPA
4 da NET e em
www.tvfloripa.org.br

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Mylene Margarida (MTb/SC 00318 JP). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Um dia já foi diferente. Este tempo não volta mais

Evaldo José da Silva Filho
Regional de Manutenção de Santa Catarina - Eletrosul

Quem poderia dizer que nossas vitórias seriam comemoradas com Sidra comprada com Tickt Alimentação?

Sou de um sindicato que sempre foi combatente, um verdadeiro representante de esquerda com bandeiras vermelhas, opiniões formadas e defendidas a qualquer custo, e assim desenvolvi minha ideologia política e sindical, pois sempre admirei quem é guerreiro e combatente. Nunca gostei de quem se protege as sobras das trincheiras.

Só que hoje nosso cenário é diferente, roubaram nossos combatentes, foram forçados a mudar de lado, as propostas foram irrecusáveis e assim a batalha mudou completamente.

Bandeiras caídas ao chão, na verdade nem se utiliza mais, uniões desfeitas, amizades perdidas, assim não tem guerreiro que não esmoreça.

Será que é porque conseguimos tomar o poder e hoje nós somos os líderes?

Se sou líder, porque faço lei contra meus próprios irmãos operadores e não defendo os ideais por quais tanto lutei e sonhei?

Se hoje são eles, amanhã pode ser eu, quanto menor a folha de pagamento mais lucrativa a empresa é e EXPLODAM-SE os equipamentos, subestações e todos que a rodeiam.

A guerra perdeu o sentido pois com a arma em punho eu tenho na alça de mira meu amigo e com os olhos mareados não tenho mais coragem de atirar e meu corpo sangra pois me encontro alvejado e perplexo não querendo acreditar quem possa ter sido.

Porem ilude-se quem pensa que somos fracos, que estamos desmobilizados e que a luta acabou, pois enquanto houver injustiça exploração e desigualdade, sempre existirá guerreiro disposto a defender as causas trabalhistas e foi isso o que pude ver no último dia 16 de Agosto, um verdadeiro exercito de guerreiros, agora não mais com bandeiras, mas com ideais.

Tempos passados não voltam mais, mas ainda estou vivo e vou lutar sempre que for recrutado, amizades a parte, todos temos direito e devemos lutar por eles, e não ficar esperando que nos dêem migalhas.

Não posso comemorar uma batalha que considero derrotada. Guardarei minhas Sidras para ocasiões mas verdadeiras e não para esse tipo de engodo.

Abraço a todos e até outra batalha, pois essa foi deles.

Parabéns, Sinergia!

No último dia 23, o Sinergia festejou os seus 50 anos, completados dia 27 de setembro. Confira algumas imagens da festa.

Fotos: Pedro Rizzo e Monique Souza



50 Anos
sinergia
JUNTOS VAMOS MAIS LONGE!